

CULTURA CORPORAL EM VERSOS: A EXPERIÊNCIA DO LABHIC¹

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos,
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Renato Sarti,
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Histórias infantis; Cultura Corporal; Educação Física.

VERSOS INICIAIS

O presente relato de experiência tem como pontos de partida as histórias infantis e a Cultura Corporal. No primeiro, toma-se a perspectiva das obras literárias especificamente destinadas ao público infantil. Experimentando um caminho sinuoso, partindo do caráter fortemente moralizador e avançando para um olhar mais artístico sobre o seu papel, as histórias infantis têm cada vez mais reduzido seu aspecto enquanto ferramenta a serviço da instrução moral, enquanto têm introduzido, pouco a pouco, a função de entretenimento e deleite (AMARILHA, 2000; LAJOLO e ZILBERMAN, 2007; QUEIROZ, 2014).

Como segundo ponto de partida, compreende-se a Cultura Corporal (jogos, brincadeiras, lutas, danças, esportes e ginásticas) como objeto de estudo da Educação Física escolar (SOARES *et al*, 1992). Nessa perspectiva, no contexto de desenvolvimento do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal (LabHIC), vinculado a dois projetos de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre a produção das histórias infantis em diálogo com a Cultura Corporal.

AS HISTÓRIAS INFANTIS E A CULTURA CORPORAL

Dentro das produções do LabHIC, ganha destaque no presente trabalho o livro denominado “Os Fusquinhas em ritmos diversos”, onde são narradas as aproximações de três

¹ O presente trabalho contou com apoio das bolsas PROFAEX/UFRJ para sua realização (edital n° 03, de 12 de Janeiro de 2021).

personagens com as danças, importantes manifestações da Cultura Corporal. A primeira história do referido livro tem nome e sobrenome: “Marcelinho do Passinho”. A história conta com construções poéticas que narram as viagens do personagem Marcelinho pelos diferentes cantos do Brasil, onde experimenta as danças regionais (Frevo, Carimbó, Chula e Cateretê) até reconhecer sua favorita - o Passinho, no Sudeste do país.

[...] O viajado dançarino no Sudeste pousou
Teve seu corpo desenhado pelo Passinho
E pelo ritmo de cara se apaixonou

Na manha, seus pés rabiscaram na cruzada
E o coração pulsou forte com as batidas
Deixando sua pele todinha arrepiada [...]
(SANTOS, 2021, p.20)

A sequência do livro abre espaço para a poesia “O diário da avó de Analu: Jongu, Batuque e Caxambu”, que conta as importantes descobertas a respeito do Jongu feitas por Analu ao encontrar o diário de sua avó. A história levanta alguns aspectos sobre a referida manifestação cultural, apresentando-a enquanto uma interlocução de dança, música e memória ancestral.

[...] Com o pé descalço se dança o Jongu
E cantam “A Serrinha é um Quilombo”

Nossa cultura a escravidão não apagou
Eu digo: Machado! Cativo acabou!
(SANTOS, 2021, p.21)

Por fim, a terceira história, intitulada “A Escola de Samba de Analiz”, aborda o samba e a escola do coração da personagem Analiz. Entre o sonho e a realidade, a poesia apresenta um pouco das alas do desfile carnavalesco, além de imprimir nos refrões as importantes figuras relacionadas à Estação Primeira de Mangueira - Nelson Sargento, Jamelão, Dona Zica e Cartola.

[...] Dudu e Bia levam a bandeira pela mão
De porta-bandeira e mestre-sala
Apresentam o mais bonito pavilhão

A bateria é o verdadeiro coração
Lá sempre sai o Gegê da Farmácia
Conduzindo o ritmo de repique na mão [...]
(SANTOS, 2021, p.21)

VERSOS FINAIS

Em suma, as três composições poéticas que integram o livro “Os Fusquinhas em ritmos diversos” buscam aproximar a Cultura Corporal, representada pelas danças historicamente construídas, ao universo infantil. No livro, ganham destaque o Passinho, o Jongo e o Samba, bem como seus aspectos históricos e movimentações características. Além disso, as poesias tornam latente a preocupação a musicalidade dentro dos versos, ora por rimas intercaladas ou emparelhadas, ora pelo uso de refrãos. Logo, no encontro entre as histórias e a Cultura Corporal, tornou-se latente a possibilidade de propostas de tematização compromissadas com a não instrumentalização dos textos, apontando para as três produções como objetos de estudo da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. **Infância e literatura: traçando a história.** Revista Educação em Questão, v. 11, n. 2, p. 126-137, 15 Jun. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9497>>. Acesso em: 28 Abr. 2021.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história e histórias.** São Paulo: Ática, 2007.

QUEIROZ, H. A literatura em jogo: suas faces, máscaras, metáforas. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Travessias da literatura na escola.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

SANTOS, M. **Histórias infantis, Educação Infantil e a Cultura Corporal em versos.** Orientador: Renato Sarti. 2021. 27 f. TCC (Graduação) – Licenciatura em Educação Física, Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. VARJAL, E. CASTELLANI FILHO, L. ESCOBAR, M. O. BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.